



Praça Pasteur 11 - 2º Esq., 1000-238 Lisboa
Telefone: 218 454 220
caritas.pt



IV QUADRO ESTRATÉGICO DA CÁRITAS EM PORTUGAL

2024-2030

**Uma Família Humana,
Uma Casa Comum**







INDICE

01	Contexto	pág.05
02	Identidade	pág.06
03	Visão	pág.07
04	Missão	pág.07
05	Valores	pág.07
06	Prioridades Estratégicas, Objetivos Estratégicos e Resultados Chave	pág.08
07	Adesão, Acompanhamento, Monitorização e Avaliação	pág.12



IV Quadro Estratégico da Cáritas em Portugal 2024-2030





1. CONTEXTO



O momento histórico que estamos a viver, quer a nível social como eclesial, é atravessado por um conjunto de incertezas em relação ao futuro que estamos a contruir. Enquanto já vai sendo consensual a necessidade de mudarmos de rumo e de estilos de vida, não se vê, porém, com clareza, que caminhos seguir. Intuímos que temos de mudar, mas temos muita dificuldade em entendermo-nos em relação ao sentido concreto dessa mudança.

O número crescente de conflitos a acontecer nos mais variados pontos do globo, as consequências das alterações climáticas, o crescimento da exclusão social e das desigualdades, as multidões deslocadas e refugiadas, a persistência da pobreza, quando temos cada vez mais conhecimentos e capacidades, são sinais inequívocos das emergências que enfrentamos e da complexidade das respostas.

Mas se este momento é um tempo de perplexidades ele revela também que é o tempo oportuno para ousarmos novos caminhos. Estes, já estão de certo modo sinalizados nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com os quais as nações se comprometem, e mesmo com os Objetivos Laudato Si', que as comunidades cristãs assumem também, mas sabemos que é necessário ousar mais.

Este é mesmo o tempo oportuno para, em cooperação fraterna e com a participação de todos, nos comprometermos com o cuidado da casa comum e o cuidado do humano comum. Para isso revela-se de vital importância a capacidade de desenvolver parcerias, promovendo e envolvendo, de um modo particular, as lideranças locais e os jovens.

A experiência e vivência sinodal em que a Igreja Católica está igualmente comprometida, pode ser testemunho evidente de que o caminho a seguir passa pela escuta e pelo diálogo sério entre todas as mulheres e homens de boa vontade, crentes e não crentes, procurando fazer a leitura dos 'sinais dos tempos'.

Atenta as interpelações do Espírito, e tendo bem presente as comunidades humanas que é chamada a acompanhar e servir, a Cáritas em Portugal assume este IV Quadro Estratégico como orientação na concretização do Serviço da Caridade, com o qual quer contribuir para as transformações necessárias, na linha da construção de um mundo mais justo, mais fraterno e assumindo-se como peregrina da esperança.

Documentos de referência

- Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio INTIMA ECCLESIAE NATURA do Sumo Pontífice Bento XVI, Sobre o Serviço da Caridade, 2012 – MP IEM
- Exortação Apostólica EVANGELII GAUDIUM, do Santo Padre Francisco ao Episcopado, ao Clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos, sobre o Anúncio do Evangelho no mundo actual, 2013 – EG
- Carta Encíclica LAUDATO SI' do Santo Padre Francisco, sobre o cuidado da Casa Comum, 2015 – LS
- Carta Encíclica FRATELLI TUTTI do Santo Padre Francisco, sobre a Fraternidade e a Amizade Social, 2022 – FT



2. IDENTIDADE

A Cáritas é expressão do Serviço da Caridade da Comunidade Cristã, inspirada no Evangelho e na Doutrina Social da Igreja. Participa com humildade, comunhão e entusiasmo na missão da Igreja, promovendo, a consciência de que o Serviço da Caridade é uma dimensão constitutiva da evangelização e a transformação das nossas comunidades em autênticas “Comunidades de Cuidar”, tendo em especial atenção os mais pobres e vulneráveis.

Contribui para a construção do Reino de Deus como expressão da dignidade, justiça e amor para todos; Promove o Desenvolvimento Humano Integral e a Ecologia Integral; Serve, escuta, acompanha e defende os mais pobres; Responde a emergências e crises, Presta serviços essenciais e respostas empoderadoras; Promove a organização e a capacitação, Administra bem os meios e cuida das pessoas com quem trabalha; Fomenta a partilha de bens; Comunica e exerce influência; Desenvolve parcerias e a cooperação fraterna.

Em Portugal, a Cáritas é constituída por Cáritas Paroquiais e inúmeros grupos locais que atuam em proximidade nas paróquias e comunidades. Os grupos estabelecem uma relação com as respetivas Cáritas Diocesana que, no nosso país, estão constituídas nas 20 Dioceses territoriais. Estas, por sua vez, estão unidas à Cáritas Portuguesa que lhes presta um serviço de comunhão e acompanhamento. A Cáritas Portuguesa articula com a Caritas Internationalis e a Cáritas Europa, bem como com as Cáritas irmãs de outros países, em espírito de cooperação fraterna.

Esta estrutura, marca da Rede Cáritas, é uma característica da instituição e dá-lhe a capacidade de ter olhos, ouvidos e mãos em todo o território nacional, e ainda estar ligada a todo o planeta.

Com a colaboração de profissionais, que são a âncora de um conjunto alargado de voluntários, a Cáritas pode articular a sua resposta às mais variadas necessidades dos muitos que a procuram, abrangendo em cada território respostas diferentes adaptadas aos contextos particulares.

Cada Cáritas Diocesana tem autonomia jurídica e canónica e enquadrando-se na sua realidade local, estabelece as suas prioridades e age em função delas, em espírito de comunhão e alinhadas com o Quadro Estratégico da Cáritas em Portugal.

A Caritas Portuguesa é a união das Cáritas Diocesanas e um serviço da Conferência Episcopal Portuguesa. As suas estruturas estatutárias, os seus serviços e os seus meios servem para assegurar a comunhão da Rede e influenciar e fortalecer processos que dignifiquem a vida das pessoas mais frágeis. Representa a Rede Cáritas em Portugal na rede mundial e em várias entidades, onde procura exercer a sua influência. Capacita os agentes, aproxima abordagens e realiza a leitura da realidade a partir da proximidade e da leitura dos sinais dos tempos. Fomenta a subsidiariedade e contribui para a sustentabilidade das respostas locais. Compromete-se com a prestação de contas, a transparência e a comunicação. Assume a coresponsabilidade da difusão e coordenação do serviço da Caridade e da promoção do Bem Comum.

“As iniciativas organizadas no sector da caridade, que são promovidas pelos fiéis nos vários lugares, são muito diferentes entre si e exigem uma gestão apropriada. De modo particular, desenvolveu-se a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional a atividade da «Caritas», instituição promovida pela hierarquia eclesial, que justamente conquistou o apreço e a confiança dos fiéis e de muitas outras pessoas em todo o mundo pelo testemunho generoso e coerente de fé, assim como pela incidência concreta com que acode às solicitações dos necessitados. A par desta vasta iniciativa, sustentada oficialmente pela autoridade da Igreja, têm surgido em vários lugares numerosas outras iniciativas, que brotaram do livre empenhamento de fiéis que querem, de diferentes formas, contribuir com o próprio esforço para testemunhar concretamente a caridade para com os necessitados. A primeira e as segundas são iniciativas diversas por origem e regime jurídico, embora exprimam igualmente sensibilidade e desejo de responder a um mesmo apelo.”

O Bispo favoreça, em cada paróquia da sua circunscrição, a criação de um serviço de «Caritas» paroquial ou análogo, que promova também uma acção pedagógica no âmbito de toda a comunidade educando para o espírito de partilha e de caridade autêntica. Caso se revele oportuno, tal serviço poderá ser constituído em comum para várias paróquias do mesmo território.

Ao Bispo e ao pároco respectivo compete assegurar que, no âmbito da paróquia, juntamente com a «Caritas» possam coexistir e desenvolver-se outras iniciativas de caridade, sob a coordenação geral do pároco, tendo entretanto em consideração quanto indicado no art. 2-§ 4.

MP IEN, Proémio e Art. 9 § 1. e § 2.



3. VISÃO

CÁRITAS: O AMOR QUE TRANSFORMA!

Desejamos um mundo justo, transformado para que seja reflexo do Reino de Deus, onde todas as pessoas da nossa casa comum vivenciem o amor, a compaixão e a plenitude da vida.

A Cáritas em Portugal quer ser testemunho da fraternidade da comunidade cristã com os mais pobres.

4. MISSÃO

COM OS POBRES, ACOLHER, SERVIR, ACOMPANHAR E DEFENDER AS SUAS CAUSAS

Como serviço organizado da Igreja Católica, a nossa missão é promover o Desenvolvimento Humano Integral de todas as pessoas e de todos os povos, especialmente os mais pobres e excluídos, e cuidar da Casa Comum.

5. VALORES

Os nossos valores estão firmemente ancorados nos princípios do Pensamento Social da Igreja Católica. Centramo-nos na Dignidade da Pessoa Humana, na Solidariedade, na Subsidiariedade, no Cuidar, e reconhecemos que existe uma Opção Preferencial pelos mais Pobres que marca os nossos valores. Estes valores ganham vida através do compromisso partilhado que guia a Cáritas na concretização do atual Quadro Estratégico.

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Acreditamos na dignidade e no valor intrínseco de cada pessoa. A nossa fé e a nossa opção preferencial pelos pobres exortam-nos a servir todos os necessitados independentemente da sua etnia, sexo, idade, religião ou crenças para que se alcance a transformação. Queremos celebrar a diversidade e a força que dela advém, ao juntarmo-nos na promoção de justiça para todos.

Comprometemo-nos a defender este valor:

- Garantindo que as comunidades em situação de pobreza, vulnerabilidade ou crise estão no centro do nosso trabalho;
- Exercendo uma liderança servidora, que presta contas, que assenta nos valores da Cáritas e que promove a liderança de mulheres e jovens.

A SOLIDARIEDADE

Esforçamo-nos por trabalhar juntos pelo bem comum, por facilitar uma cultura do encontro, por caminhar com o “outro” no compromisso conjunto de cuidar dos mais vulneráveis. Escolhemos pensar e agir em termos de Comunidade (cfr. FT 116).

Comprometemo-nos a defender este valor:

- Adotando uma cultura do encontro, trabalhando ativamente com outros para promover o Desenvolvimento Humano Integral e alcançar uma mudança transformadora;
- Partilhando capacidades e promovendo uma cultura de aprendizagem dentro da Cáritas, melhorando os nossos conhecimentos, capacidades e processos para o cumprimento da nossa missão partilhada.

A SUBSIDIARIEDADE

Procuramos assegurar que o poder, as decisões e a responsabilidade se exercem ao nível local, sempre que seja possível, e que os nossos esforços, como Cáritas, maximizem e aproveitem as capacidades dos recursos locais. Em espírito de sinodalidade valorizamos as ações dirigidas às comunidades e a liderança participativa, em todos os níveis.

Comprometemo-nos a defender este valor:

- Garantindo que o estabelecimento de parcerias robustas e a cooperação fraterna são centrais no nosso trabalho conjunto;
- Fazendo refletir os princípios da sinodalidade na nossa identidade e cultura, bem como nas decisões e ações que realizamos, enquanto Cáritas.

O CUIDAR

Queremos assumir o compromisso de cuidar da criação de Deus (cfr. LS cap. V e VI). Queremos ser éticos, responsáveis e transparentes no cuidado com os dons que Deus nos dá, concretamente na Terra, nos nossos talentos pessoais, nas pessoas que fazem a Cáritas e em todos os âmbitos nos quais a Cáritas é chamada a estar presente.

Comprometemo-nos a defender este valor:

- Promovendo a Ecologia Integral e o cuidado da Casa Comum através das nossas palavras e ações;
- Partilhando uma boa gestão dos nossos recursos e talentos, medindo o impacto do nosso trabalho, promovendo a transparência e a prestação de contas nas comunidades que servimos.



6. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E RESULTADOS CHAVE





A MISSÃO

O Serviço da Caridade promotor do Desenvolvimento Humano Integral e do cuidado da Casa Comum

Objetivo Estratégico	Resultados Chave
1.1 Aplicar um foco coordenado e multidimensional ao Desenvolvimento Humano Integral e à Ecologia Integral para responder à realidade das pessoas a que acompanhamos, concretamente as mais pobres e vulneráveis.	1.1.1 A Cáritas dispõe de respostas sociais, programas e ações articulados que têm em conta a complexidade das situações das pessoas e famílias que acompanha; 1.1.2 São desenvolvidas práticas integradas nas principais áreas de intervenção social da rede (formação, informação, comunidades de prática, itinerários, suporte técnico e outras ferramentas); 1.1.3 Existe uma articulação com parceiros e autoridades na superação das situações que impedem o Desenvolvimento Humano Integral e dificultam o cuidado da Casa Comum.
1.2 Aumentar a capacidade e a liderança local para reforçar a resposta coordenada às emergências.	1.2.1 A Cáritas dispõe de um plano de resposta concertado e de uma estrutura capacitada para responder, de forma coordenada, transparente e eficaz às emergências, em Portugal; 1.2.2 A Cáritas é reconhecida e presta uma resposta coordenada com as autoridades públicas e outras entidades, privilegiando as situações de maior vulnerabilidade.
1.3 Exercer influência nas políticas públicas para erradicar a pobreza e exclusão social, promover a justiça climática e sistemas socioeconómicos mais justos, fomentar a equidade e a participação.	1.3.1 As necessidades concretas das pessoas e famílias acompanhadas estão permanentemente identificadas, com a utilização de novos recursos, para assegurar o acesso a informação e serviços e denunciar as situações mais graves; 1.3.2 A Cáritas participa ativamente na avaliação de políticas públicas, em vários níveis, e os seus contributos são baseados numa metodologia que passa pelo “primeirizar, envolver-se acompanhar, frutificar e festejar” (cfr EG 24), assente em factos e principalmente na realidade das pessoas; 1.3.3 A Academia e os Centros de Conhecimento são parceiros de proximidade da Cáritas, interagem e proporcionam experiências de enriquecimento mútuo.
1.4 A Cáritas assume um compromisso com outros países através da cooperação fraterna, da prevenção, resiliência e da resposta às emergências internacionais, fomentando uma sensibilização para os grandes desafios globais.	1.4.1 A Cáritas contribui solidariamente para a resposta às graves situações humanitárias globais, privilegiando os mecanismos de coordenação da Rede, concretamente na resposta imediata, e assume um esforço integrado nas fases subsequentes; 1.4.2 A Cáritas dispõe de um instrumento permanente de cooperação, com enfoque especial aos países lusófonos, potenciador de outras oportunidades de colaboração; 1.4.3 A Cáritas participa ativamente em espaços de cooperação fraterna da rede Cáritas (dando prioridade ao Fórum das Cáritas Lusófonas e aos protocolos/relações bilaterais) e de outras entidades.

PRIORIDADE ESTRATÉGICA

2

A IDENTIDADE

Cáritas, o coração da Igreja no mundo

Objetivo Estratégico	Resultados Chave
2.1 Caminhar juntos com as pessoas que vivem em pobreza e dar testemunho do seu papel central na Igreja e na Sociedade.	2.1.1 A Cáritas avalia os mecanismos de participação das pessoas e famílias que serve identificando possibilidades de tornar essa participação efetiva, tanto individual como coletivamente; 2.1.2 A Cáritas revê e aprofunda uma abordagem de acolhimento e acompanhamento que permita o acesso a recursos básicos (incluindo digitais) e a serviços essenciais.
2.2 Dialogar entre nós e no seio de toda a família eclesial, em espírito sinodal, para promover juntos o Desenvolvimento Humano Integral e o Serviço da Caridade.	2.2.1 A Cáritas trabalha em sinergia com as comunidades eclesiais locais, as estruturas episcopais, bem como outros serviços e organizações para que encontre maior expressão nas comunidades e reconhecimento; 2.2.2 Os membros da Rede Cáritas aprendem uns com os outros e com as comunidades que servem, partilham práticas e recursos e desenvolvem um modelo de formação e acompanhamento; 2.2.3 A Cáritas cria e participar em espaços de sensibilização para a comunidade cristã, como cuidadora de pessoas e famílias.
2.3 Aprofundar o conhecimento e a capacitação da identidade, a espiritualidade, a cultura Cáritas e os nossos valores com vista a criar bases sólidas para uma cooperação fraterna.	2.3.1 Os documentos chave da identidade e cultura organizacional da Cáritas estão difundidos; 2.3.2 As necessidades formativas estão em permanente identificação e são transpostas para um plano integrado de formação/ capacitação dos “agentes Cáritas” (incluiu a Semana de Formação); 2.3.3 São desenvolvidos espaços de enriquecimento espiritual e da mística da Cáritas.



A REDE

Cáritas, uma família poliédrica, ousando novos caminhos de fraternidade

Objetivo Estratégico	Resultados Chave
3.1 Promover uma liderança eficaz, inspiradora e cuidadora a partir dos valores e princípios da Cáritas, que incentiva a participação de todos e com uma atenção especial aos mais jovens.	3.1.1 Os líderes praticam uma “liderança servidora”, fomentam a escuta das pessoas em situação de vulnerabilidade, integram-nas nos processos da própria Cáritas e cuidam das suas equipas; 3.1.2 Os princípios e os valores são centrais na governança da Cáritas. É reforçado e promovido um equilíbrio entre os compromissos estratégicos, as exigências organizativas e as necessidades operacionais; 3.1.3 A metodologia sinodal é aplicada em todas as estruturas e praticada, em todos os níveis; 3.1.4 As oportunidades de melhoria pessoal são disponibilizadas aos técnicos e voluntários; 3.1.5 O trabalho com a juventude tem uma presença valorizada e são desenvolvidas iniciativas específicas de envolvimento dos jovens.
3.2 Fomentar a sustentabilidade organizacional e económica no longo prazo através da aplicação dos <i>Standards de Gestão</i> , de outros referenciais e ferramentas.	3.2.1 Os <i>Standards de Gestão</i> são revistos regularmente e são aplicados pela Cáritas Portuguesa e pelas Cáritas Diocesanas; 3.2.2 É praticada uma cultura de transparência e de prestação de contas, internamente, com as comunidades, e com o público em geral; 3.2.3 Existe um sistema partilhado de informação da rede Cáritas e é promovida a “escala” nos processos de <i>compliance</i>; 3.2.4 A Cáritas desenvolve esforços de alinhar as suas ações com os quadros internacionais de referência, concretamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis; 3.2.5 Existe um modelo de promoção e gestão do voluntariado; 3.2.6 É desenvolvido um modelo flexível de sustentabilidade organizacional, económica e ambiental para a Cáritas.
3.3 Mobilizar recursos para o cumprimento da nossa missão coletiva, em espírito de solidariedade e cooperação fraterna.	3.3.1 As campanhas de angariação de fundos crescem em termos de alcance e dos resultados financeiros; 3.3.2 A base de doadores regulares (empresariais e particulares) é alargada e há uma atenção particular à Partilha Cristã de Bens; 3.3.3 Existe uma procura ativa para diversificar os meios e recursos a mobilizar.
3.4 Reforçar, a todos os níveis, a capacidade de comunicação, a partir da aprendizagem mútua e do acompanhamento	3.4.1 A Cáritas tem um aumento da presença nos meios de comunicação social, investindo nos meios digitais, e comunica de forma coerente sendo reconhecida como uma voz credível e fiável em questões sociais, ecológicas, humanitárias e de desenvolvimento; 3.4.2 Existe uma estratégia, sistemas e ferramentas de comunicação adequados, bem como espaços de apoio mútuo entre os seus membros/agentes; 3.4.3 Os processos de comunicação internos são acessíveis, fáceis, pertinentes, eficientes, e facilitam a gestão do fluxo de informação.
3.5 Impulsionar uma organização comprometida com o cuidar da Casa Comum, flexível, inovadora, capaz de integrar uma transformação digital justa e em aprendizagem contínua.	3.5.1 Um conjunto alargado de Cáritas desenvolve projetos conjuntos, com impacto social mensurável, inovação e em parceria; 3.5.2 São implementadas estratégias e desenvolvidas ferramentas e práticas que favoreçam uma transformação digital ao serviço das pessoas; 3.5.3 São dinamizados espaços de aprendizagem capazes de melhorar a qualidade das diversas iniciativas desenvolvidas; 3.5.4 A gestão ambiental integral faz parte dos critérios de decisão e são fomentadas as “comunidades de Cuidar”.



7. ADEÇÃO, ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



Tendo em conta a abrangência e diversidade da Cáritas em Portugal, a qual promovemos e valorizamos, o presente Quadro Estratégico é essencialmente aspiracional. Esta ambição pretende abranger toda a ação da Cáritas, dando espaço para que cada Cáritas Diocesana possa realizar, de acordo com a sua realidade, aquilo que estiver ao seu alcance. Neste sentido, cada Cáritas Diocesana adotará voluntariamente este Quadro Estratégico e fará os esforços que lhe forem possíveis para a sua implementação.

O Quadro Estratégico será divulgado de forma geral pela Cáritas Portuguesa. As Cáritas Diocesanas também o deverão fazer de forma subsidiária, adaptando a divulgação à sua realidade. A Cáritas Portuguesa irá procurar evidenciar os objetivos estratégicos nos seus instrumentos de gestão, concretamente no Plano e no Relatório de Atividades.

Para acompanhar os aspetos relacionados com Quadro Estratégico, cada Cáritas Diocesana indicará um ponto focal que, com os demais pontos focais, constituirá a equipa nacional. A Cáritas Portuguesa designará um Coordenador Nacional. A equipa reunirá regularmente, pelo menos duas vezes por ano.

Para a monitorização deste IV Quadro Estratégico, a Cáritas Portuguesa elaborará um relatório periódico com o contributo ativo dos pontos focais a partir dos aspetos de implementação e dos indicadores que vierem a ser definidos. A base de medição será o concretizado no ano de 2023 e a obtenção de informação será feita pelos registos recolhidos (atividades, produtos, relatórios ou outros métodos).